Carta dos Deveres do Homem

uma proposta do Corpo Nacional de Escutas

CONSIDERAMOS O HOMEM como um ser gregário, dotado de direitos e deveres que estruturam a sua vida e a sua convivência em comunidade... **CONSIDERAMOS QUE A EXISTÊNCIA** de direitos individuais, conferidos a todos os homens, é um pressuposto para a liberdade, para a justiça e para a paz... **CONSIDERAMOS QUE EXISTEM** diversos instrumentos, declarações e cartas universais que consagram os direitos do homem nas suas diferentes áreas... **CONSIDERAMOS QUE OS DIREITOS** do homem universalmente consagrados são um postulado das garantias que os Estados devem oferecer, promover e garantir a todo o ser humano... **CONSIDERAMOS QUE, EM COMUNIDADE,** verifica-se a existência não apenas de direitos, mas igualmente de deveres que comprometem os indivíduos... **CONSIDERAMOS QUE O CUMPRIMENTO** dos deveres em sociedade não deverá radicar exclusivamente, mas sim de uma forma subsidiária, na acção ou do impulso de entidades governamentais... **CONSIDERAMOS QUE A CADA HOMEM** cabe o cumprimento de deveres individuais que servirão para melhor alcançar o sentido e a concretização da liberdade, da justiça e da paz... **CONSIDERAMOS QUE PARA UM VIVÊNCIA** plena e alargada dos direitos universalmente consagrados torna-se necessário que cada ser humano seja um parceiro activo no respeito pelos deveres que lhe incumbem... **CONSIDERAMOS QUE UMA CONCEPÇÃO COMUM** destes deveres do Homem é de reconhecida importância para dar plena satisfação aos direitos universais.

Neste sentido o **CORPO NACIONAL DE ESCUTAS - ESCUTISMO CATÓLICO PORTUGUÊS** apresenta, no quadro e em resultado de um processo de reflexão e participação interna, a presente proposta de **CARTA DOS DEVERES DO HOMEM**, verdadeiro rol das obrigações que individualmente devem ser promovidas e cumpridas a fim de se alcançar uma plena expressão da responsabilidade individual na prossecução do bem comum, uma plena realização comunitária dos direitos universais e uma plena vivência em liberdade, justiça e paz.

EU

O HOMEM TEM O DEVER DE PROCURAR A VERDADE. A verdade, que é e que está para além do homem, esclarece e ilumina o caminho e a existência do próprio homem. Questionar a sua existência, e as razões e circunstâncias desta, é elemento identitário do ser humano. Conhecer-se, compreender o mundo à sua volta, ir além dos sentidos, buscar conhecimento e sentido são desafiosde cada e de todos os homens.

O HOMEM TEM O DEVER DE SER PESSOA DE VALORES. Os valores são a base da existência e da convivência humana. Fonte do julgamento e atitude individual, a sua assumpção particular confere identidade a cada homem, estruturando a convivência social e cultural dos homens. Não pode o homem, em diálogo com o outro, deixar de se firmar e crescer num quadro de valores e de o assumir nos gestos do seu quotidiano.

O HOMEM TEM O DEVER DE PROCURAR MELHORAR A SUA CONDIÇÃO. A condição particular de cada homem não é algo, à partida, fruto de escolha pessoal; fruto de escolha pessoal é a atitude perante esta: a conformidade ou a busca de melhor. Cada homem tem, simultaneamente limitações e potencialidades, estando nas suas mãos aceitar aquelas e desenvolver estas, na busca da sua felicidade.

O HOMEM TEM O DEVER DE VIVER EM HARMONIA COM O TEMPO E DELE DISPOR CRITERIOSAMENTE. O tempo enquadra o homem e a sua existência. Está para além do homem, marca toda a sua existência e o sentido que à mesma se confere. A efemeridade e a progressividade da existência terrena estão para além das possibilidades de acção do homem, pelo que só a sua aceitação serena permite encontrar sentido no tempo. Desafio para cada homem é sintonizar o ritmo da sua vida com o ritmo do tempo, nem desperdiçando-o nem vivendo contra ele, mas vivendo-o com sentido.

OUTRO

O HOMEM TEM O DEVER DE PRESERVAR A FAMÍLIA. A família é a mais antiga e natural forma de agregação do homem. Viver a família ou viver em família é algo intrínseco ao próprio homem. Na família, o homem nasce, cresce, realiza-se; na família, o homem encontra – em primeira mão – acolhimento e cuidados na sua fragilidade. Preservar a família é integrá-la, acolhendo-a e sendo nela membro activo, num espírito de comunhão e de convivência intergeracional que é estruturante do próprio homem.

O HOMEM TEM O DEVER DE RESPEITAR O OUTRO E A SUA CONSCIÊNCIA, PROMOVENDO A CONCÓRDIA. O outro é tanto pessoa como o eu, ainda que muito diferente possa ser do eu. Cada homem é único, nasce no seio de diferentes culturas e tradições, tem diferentes crenças e opiniões, tem as suas próprias experiências de vida. Cada homem deve ver no outro um outro eu, respeitá-lo na sua individualidade, para além de toda a sua diferença, respeitar a sua consciência, livremente formada, e promover uma sã convivência global; uma convivência onde a individualidade de cada um é expressão da sua liberdade e o respeito mútuo o garante da concórdia social.

O HOMEM TEM O DEVER DE PARTICIPAR ACTIVAMENTE NA PROSSECUÇÃO DO BEM COMUM. O bem comum é a realização plena de uma comunidade enquanto realização integral de cada um e de todos os seus indivíduos. Só na realização plena de todos os indivíduos se concretiza a realização plena do homem. A cada homem cumpre contribuir activamente não apenas para o seu bem pessoal, mas igualmente para o bem do todo social.

O HOMEM TEM O DEVER DE PROTEGER, FAZER CRESCER E TRANSMITIR A HERANÇA QUE GERAÇÕES LHE LEGARAM. Gerações precedem cada homem, gerações suceder-lhe-ão. No curso do tempo, uma herança – patrimonial, cultural e civilizacional – vai atravessando gerações, passando de uma para outra acumulando-se, aperfeiçoando-se, adaptando-se. É uma linha de continuidade onde cada homem participa, primeiro recebendo, por último transmitindo, marcando-a, no ínterim, com o seu cunho pessoal. Um cunho, mais ou menos marcante, mas que assegure uma harmoniosa continuidade.

NATUREZA

O HOMEM TEM O DEVER DE PRESERVAR A NATUREZA EM TODAS AS SUAS FORMAS. A natureza, diversa e pluriforme, constitui a base material da existência humana; nela o homem se insere, nela o homem se move, nela o homem desenvolve a sociedade, a cultura e a civilização. Cabe ao homem, a cada homem, procurar garantir que a sua presença e desenvolvimento não atentam contra a preservação e continuidade da biodiversidade.

O HOMEM TEM O DEVER DE BENEFICIAR SUSTENTADAMENTE DOS RECURSOS NATURAIS. Os recursos naturais são fundamentais para o desenvolvimento humano e tem o homem o direito a utilizá-los e deles beneficiar nesse intuito. Utilização que é direito, utilização que se torna um dever no que respeita à forma como se deve concretizar. Na natureza, o equilíbrio – nas mais diversas dimensões – é factor essencial de continuidade e preservação. A sustentabilidade na utilização é um dever de cada um e de todos os homens.

Lisboa, 10 de Dezembro de 2009
61.º Aniversário da Declaração Universal dos Direitos do Homem

CORPO NACIONAL DE ESCUTAS

Escutismo Católico Português

www.deveresdohomem.cne-escutismo.pt